

PRESENÇA FEMININA NO MERCADO

# Mulheres no comando das fábricas

No Estado, 39.620 cargos são ocupados por profissionais do sexo feminino. Os salários chegam a até 20 mil reais

Pollyanna Dias

As últimas fronteiras que separam as tarefas masculinas das femininas nas indústrias estão sendo ultrapassadas.

Prova disso é que mulheres estão ocupando, cada vez mais, postos de comando das fábricas, cujo ambiente historicamente é identificado como redutos de homens.

No Espírito Santo, 39.620 mulheres trabalham em indústrias. A maioria delas, 35% (13.867), está nas pequenas plantas industriais, sendo 11.585 só no setor da transformação, segundo dados de 2013 no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O diretor da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e presidente da Câmara Setorial de Indústria do Vestuário, José Carlos Bergamin, informou que a abertura de faculdades nas periferias do País, nos últimos 10 anos, permitiu às mulheres crescerem nas indústrias e ocuparem cargos gerenciais, diretorias e conselhos.

Mas a maioria das profissionais do setor ainda não tem curso superior, o que limita a evolução na hierarquia das indústrias.

“Ainda é maciça a participação feminina em cargos operacionais, principalmente na indústria de vestuário e de alimentos”, disse Bergamin.

Segundo ele, a média salarial das mulheres oscila de R\$ 1.200 a R\$ 20 mil, referente a cargos de operação e de gerência, respectivamente. Os postos mais altos são alcançados graças a uma performance nada tímida do sexo femi-

“Mulheres trocam menos de emprego. Apegadas à estabilização e líderes respeitadas, elas criam possibilidades de promoções”

José Carlos Bergamin, diretor da Findes

## CARGOS DE LIDERANÇA

### Qualificação

Foi na faculdade de Direito que a diretora de Desenvolvimento de Produto da empresa de produtos infantis Pimpolho, Gabriela Brito, de 25 anos, descobriu a aptidão para os negócios.

“Percebi que as leis não eram a minha paixão, e, sim, a moda. Comecei a estudar gestão de empresas e ingressei como estagiária na empresa”, conta Gabriela.

Focada, em dois anos, ela conquistou a direção.

### Resultados

Luciane Rangel fez carreira na Garoto desde 1993, quando entrou na empresa como estagiária. Ainda passou pela Nestlé em São Paulo até chegar a posição que ocupa hoje: diretora.

Aos 43 anos, ela ajuda a manter o mercado da produção de chocolates pujante em meio a um cenário econômico desafiador no País. “A meta é não perder o foco nas pessoas e na evolução dos resultados da companhia”.



LEONE IGLESIAS/AT

### Apaixonada

Um dos programas preferidos da diretora comercial e de marketing da Açúcar Moreno, Heglay Fonseca, 48, é trabalhar.

Casada e mãe de dois filhos, a sócia e filha da fundadora da empresa aproveita o fim do expediente para acompanhar o desenvolvimento da marca na internet.

“A família entende e sempre dá tempo para conciliar a vida profissional e afetiva”, disse.

### Parceria

A gerente de arrendamento e concessões dos portos e ferrovias da Vale, Daniella Queiroz, 43, credita o posto que ocupa à dedicação, ao trabalho árduo e amor ao que faz. “A empresa promove a equidade de gênero e deixa o profissional mostrar suas capacidades”, disse.

A engenheira mecânica se orgulha da parceria com os colegas de trabalho. “Ninguém consegue tudo sozinho. Outro parceiro é o meu marido”, afirmou.

nino no mercado de trabalho.

“A mulher troca menos de emprego, enfrenta limitações devido às múltiplas jornadas de trabalho, em casa e na empresa, mesmo assim, permanecem mais anos nos bancos das escolas. Apegadas à estabilização e líderes respeitadas,

elas criam possibilidades de promoções”, explicou.

Para Bergamin, o resultado das mulheres nos altos postos industriais são equipes mais colaborativas e atentas aos protocolos.

“A indústria é um ambiente tenso. A mulher reduz os riscos, por-

que age de forma preventiva e preservada”, frisou.

Para alguém com o apetite pelo trabalho e qualificação como a diretora executiva da Marca Ambiental, Juliana Paneto, o ingresso em uma nova empresa não poderia ser mais estimulante.

Em quatro anos, a contadora subiu do posto de gerente financeira para o cargo atual e mergulhou no mundo da psicologia para aprender gestão de pessoas.

“O maior desafio foi ganhar a confiança de uma equipe formada por homens”, contou.

**Economia****PRESENÇA FEMININA NO MERCADO**

# Facilidade para mudar gestão

**A** disciplina e o maior nível de escolarização das mulheres estão transformando o modelo de gestão das empresas.

Segundo o diretor da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) nacional, Ruy Shiozawa, as indústrias modernas querem funcionárias do sexo feminino nos cargos estratégicos. “Há empresas que têm como estratégia equilibrar a presença de mulheres e homens no comando. As que não concordam com isso ainda estão inseridas no século XIX”, avaliou.

A explicação decorre da habilidade das profissionais fazerem várias coisas ao mesmo tempo, administrarem conflitos, delegarem tarefas com mais facilidade do que os homens, além de se qualificarem com frequência. “A tendência é cada dia o número de mulheres no mercado de trabalho aumentar, independente do cargo”, comentou.

De acordo com Shiozawa, dados do setor, apontam que hoje 55% das empresas no País são compostas de homens e 45% de mulheres.

Mas no quesito evolução na carreira, são as mulheres que despontam no ranking nacional. Em 1997, 11% de mulheres ocupavam cargos de gestão contra 89% de homens. No entanto, 17 anos depois, 36% de



KADIDJA FERNANDES/AT

**RESPEITO****Sem frescura**

Uma equipe com 35 homens, entre eles Luiz Alberto Martinelli, Humberto Langa e Felipe Reginaldo Sinfrônio, é liderada pela gerente de engenharia de manutenção mecânica da ArcelorMittal, Vânia Neiva.

Em 21 anos de empresa, ela contou o segredo do sucesso. “Desde adolescente, estudei com uma maioria de homens, então trilhei um caminho de respeito mútuo e confiança”, diz ela, acrescentando: “Sujar a bota nunca me incomodou”.

elas passaram a ocupar esses postos.

“Ainda não está equilibrado, mas as empresas aceitaram que a mulher facilita a administração, porque ela teve que lutar muito mais que um homem para chegar no mesmo lugar, preza mais pelos resultados, processos e relacionamento interpessoal”, pontuou.

De acordo com Shiozawa, quan-

do duas pessoas estão em posição igual, com a mesma responsabilidade e na mesma empresa, a mulher ainda ganha salário menor, permanece mais tempo na firma e acumula mais anos de estudo.

Na indústria, a participação feminina é menor que a dos homens em todos os níveis hierárquicos. “No setor industrial, há 20% de

mulheres contra 80% de homens. Na gestão, elas ocupam 25%. Os negócios com maior presença feminina são os de vestuário, mas a automobilística e siderúrgica mudam o perfil das promoções de mulheres”, indicou.

## Aumenta número de mulheres em cursos técnicos

O número de mulheres em cursos técnicos para trabalhar nas indústrias disparou no Estado, revelam dados do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

A superintendente regional do Sesi e diretoria regional do Senai do Estado, Solange Siqueira, apontou que 50% dos alunos do curso atualmente são mulheres. “Em 2011, o público feminino chegava a 29%”, disse.

No Estado, segundo ela, o curso mais procurado é o de técnico em Segurança do Trabalho, assim como no País. Na lista ainda estão técnico em moda, técnico em edificações, técnico em alimentos, técnico em informática.

Quanto maior é uma empresa, maior é a diferença de salários entre homens e mulheres. Em média, elas recebem 44,5% menos que os homens nas grandes companhias, e 23,5% a menos nas de pequeno porte.

Os dados fazem parte do Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas, feito pelo Sebrae e Dieese.